

FATOS E NOTAS

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA.

Roberto Simonsen (1889-1948).

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

Dos Departamentos de História da Universidade de São Paulo e da Universidade Católica de Campinas.

Figura de alta projeção na vida econômica e política do país, Roberto Simonsen tem seu nome ligado, também, ao ensino superior paulista, como um dos fundadores da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, idealizada por um grupo de intelectuais e homens de empresa logo após a revolução constitucionalista de 1932. Estruturada de maneira totalmente diversa e sem as preocupações de ordem profissional que caracterizavam as demais escolas superiores então existentes, a novel instituição representou uma experiência inteiramente original no panorama do ensino universitário brasileiro. E' nos grato constatar que coube à Escola de Sociologia e Política de São Paulo iniciar o estudo sistematizado, em nível universitário, da *história econômica do Brasil*, título de uma das cadeiras de seu currículo, justamente a que foi confiada a Roberto Simonsen. Isto permitiria que Simonsen vinculasse seu nome à historiografia brasileira, pois foi dos cursos ministrados na Escola de Sociologia e Política que resultou sua valiosa *História Econômica do Brasil*, publicada pela primeira vez em 1937 e com a qual a prestigiosa coleção "Brasiliana" atingiu seu centésimo volume. A obra alcançou larga repercussão e tornou-se peça básica da bibliografia histórica brasileira. Numerosos são os pontos que a obra de Roberto Simonsen foi a primeira a abordar e que se tornaram, daí em diante, noções comuns no tratamento da história brasileira. Isto, aliás, foi previsto por Afrânio Peixoto que, prefaciando o livro de Simonsen escreveu: "... esta (a obra de Simonsen) me dá tantas novidades, que fui, com a leitura, alinhando o mais interessante e aqui têm um rol, submetido à consideração dos interessados. Serão, amanhã, amanhã...". E entre as "novidades", foi o grande escritor arrolando para mais de trinta pontos que a obra de Simonsen foi, realmente, a primeira a

abordar na bibliografia brasileira. Citemos algumas: valor comparativo entre o comércio português com a Índia e o relativo às indústrias extrativas do Brasil no século XVI; o verdadeiro valor do ciclo do pau-brasil; tabelas de conversão das moedas usadas nos tempos coloniais ao poder aquisitivo atual; o caráter capitalista do plano de colonização de D. João III; balanços econômicos das donatárias; fundamentos econômicos da fixação definitiva do europeu no Brasil; valor do ciclo do açúcar e gráfico de sua exportação nos tempos coloniais; avaliação da importação dos escravos africanos, baseada em utilização na produção colonial; estudo conjunto de toda a formação pecuária do Brasil na época colonial; demonstração da influência do comércio de couros na criação da Colônia do Sacramento; a primeira expansão da pecuária do nordeste como retaguarda econômica dos engenhos; os fundamentos econômicos da expansão paulista; a importância da prata como fundamento econômico da colonização espanhola na América; a contribuição do ouro do Brasil para a economia portuguesa e para o enriquecimento e evolução social da Inglaterra; estudo de conjunto dos processos de comércio luso-brasileiro na era colonial; a influência das missões religiosas na formação econômica do Brasil; a grande crise econômica do sul, de reajustamento do trabalho de mineração para o trabalho agrícola; a contribuição de D. João VI para a formação econômica brasileira e a crítica de sua política econômica; os valores econômicos do Brasil no contexto da economia mundial, e tantos outros. Tudo isto, enfim, que hoje constitui praticamente lugar comum da história brasileira, mas que não havia sido estudado, ou o havia sido mal, antes da importante obra de Roberto Simonsen. Os tais “ovos de Colombo” a que se referia Afrânio Peixoto... Infelizmente não completou Simonsen sua *História Econômica*, que abrange só até 1820, ou seja até às vésperas da Independência. Outros afazeres ligados à sua atividade de industrial ou à política a que se dedicou nos últimos anos (terminou seus dias representando o Estado de São Paulo no Senado) desviaram-no do campo da história. Publicou apenas um pequeno trabalho sobre “Aspectos da história econômica do café”, originalmente uma monografia apresentada ao III Congresso de História Nacional, promovido em 1938 pelo Instituto Histórico Brasileiro e incluída no volume IV dos respectivos *Anais*. Todavia, muito escreveu no setor da economia, especialmente da indústria, merecendo, destaque, entre outros, os seguintes trabalhos: “Aspectos da economia nacional” (1935), “Possibilidades da expansão industrial brasileira” (1937), “A indústria em face da economia nacional” (1937), “Evolução industrial do Brasil” (1939), “Alguns aspectos da política mais conveniente ao Brasil no período de após-guerra” (1943), “A planificação da economia

brasileira” (1944), “A engenharia e a indústria” (1945), “A situação econômica da América Latina e suas possibilidades em face do plano Marshall (1948).

Nascido em Santos a 18 de fevereiro de 1889, diplomou-se em engenharia civil pela Escola Politécnica de São Paulo e deu, logo depois, começo a uma vida de intensa atividade industrial e comercial, fundando e dirigindo empresas de grande envergadura e participando de missões comerciais no exterior. Deputado federal em 1934 e senador em 1946, nas duas investiduras atuou em importantes comissões técnicas. Pertenceu à Academia Paulista de Letras, para a qual foi eleito em 1939 e em 1946 entrou para a Academia Brasileira de Letras, em cujo salão nobre faleceu a 25 de maio de 1948, no momento em que saudava o primeiro ministro belga Paul van Zeeland, então em visita oficial ao Brasil.